

## O PROJETO CAMINHOS GEOLÓGICOS NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU – RJ: O CASO DO POÇO DO ESCORREGA.

Eliane Guedes & Kátia Mansur

(Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro – [eguedes@drm.rj.br](mailto:eguedes@drm.rj.br)).

O Parque Municipal de Nova Iguaçu, localizado na Baixada Fluminense (Estado do Rio de Janeiro) representa uma grande área verde preservada na região. Mensalmente cerca de 3.000 pessoas visitam o parque que serve como fonte de lazer para os moradores locais, em especial para banhos de cachoeira e caminhadas. Além disso diversas escolas fazem visitas periódicas ao parque, onde são desenvolvidas atividades de conscientização ambiental. Neste parque está inserido parte do Vulcão de Nova Iguaçu descrito por Klein e Vieira (1980). São observados no parque derrames de lavas, diques, brechas e outras estruturas vulcânicas que estão, em parte, bem preservadas.

O Departamento de Recurso Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ) através de convênio com a Prefeitura de Nova Iguaçu e universidades presentes no Estado do Rio de Janeiro, iniciou em 2004 a sinalização da trilha principal do parque, como parte do projeto Caminhos Geológicos que tem como objetivo levar conhecimentos de geologia a sociedade em geral, através da implantação de painéis explicativos.

O poço do Escorrega é uma pequena cachoeira localizada próxima à sede do parque. Este ponto foi escolhido para instalação de uma das placas de sinalização científica da trilha, por ser uma área onde claramente é observado o controle estrutural na intrusão de diques e a erosão diferencial. Afloram neste ponto brechas vulcânicas e diques de traquito. O objetivo desta placa foi descrever como se formaram os litotipos encontrado, sua relação com o ambiente vulcânico, e a relação entre a erosão diferencial e a formação do poço.

A metodologia inicial constou de visitas ao afloramento para descrever a litologia e as estruturas, coleta de amostras para confecção de lâminas delgadas, registro de imagens da área em fotografias e seleção do melhor local para instalação da placa.

A abordagem seguinte constou da descrição detalhada do afloramento e dos litotipos em uma linguagem simplificada e utilizando, sempre que possível, comparação com acontecimentos do cotidiano. Após o esboço inicial da placa foi feita uma etapa de pesquisa de opinião com

estudantes do ensino fundamental e moradores da Baixada Fluminense, de forma a se obter uma primeira avaliação sobre a linguagem utilizada. A pesquisa indicou que alguns ajustes seriam necessários em relação a linguagem e que a utilização de imagens e figuras facilitaria a compreensão dos temas geológicos propostos.

Esta etapa de pesquisa se tornou a mais importante da metodologia pois, por seu intermédio, foi possível adequar a linguagem científica para uma forma mais popular. Com isto o objetivo principal do Projeto Caminhos Geológicos foi alcançado.

### *Referências Bibliográficas*

KLEIN, V. C. & VIEIRA, A.C. Uma chaminé vulcânica na Serra de Madureira, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Ciências, v. 1, n. 52, p.200, 1980.